

Sequência didática C

A lenda

1

Oficinas da leitura, da
oralidade e do CEL
(competência foco)



Unidade didática 2

Narrativas Prodigiosas I

Histórias que ouvi contar

Etapa C1: leitura

2



1.1. Pré-leitura

3

Observa,
atentamente, esta
fotografia.



A lagoa das Sete Cidades

4

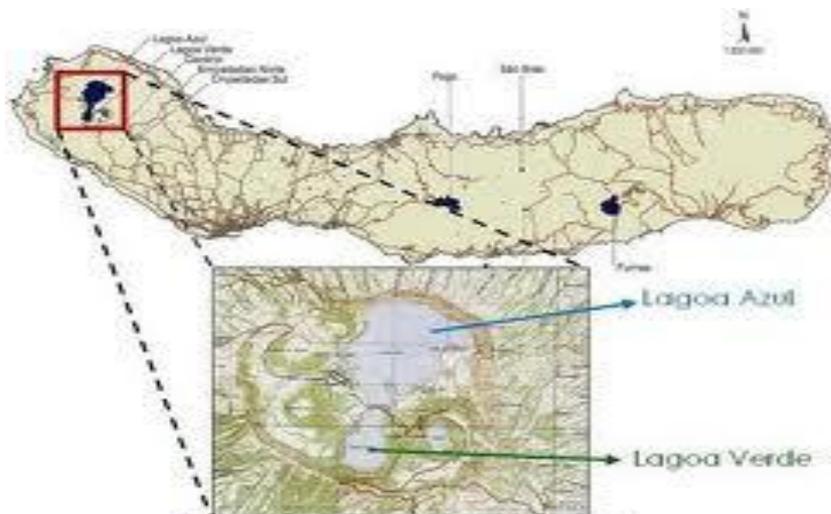


Figura 2 – São Miguel, localização das lagoas.



1.2. Leitura

5

Sabem uma coisa? Pois era uma vez a Atlântida, um reino enorme e florescente, que tinha por monarcas Brancopardo e Branca Rosa. Ah, um reino tão grande que eles nem sabiam o número dos seus súbditos, muito menos quantos castelos, cidades, vilas e aldeias poderiam somar como terra sua! E se enquanto eram novos estes reis foram muito felizes, sentindo a velhice a entrar-lhes no corpo, entristeciam-se por não terem filhos. E Brancopardo vingava-se do destino tratando mal toda a gente. Porém, certa noite, andando os reis da Atlântida a passear pelos jardins do seu palácio, surgiu-lhes um anjo luminoso, que lhes disse mais ou menos isto:

– Brancopardo, senhor da Atlântida, venho trazer alegria ao teu reino. Tu e a tua mulher ficarão muito contentes ao ouvir a mensagem que vos trago. Não tarda, serás pai de uma linda e bondosa menina. Porém, para acabar a tua maldade, importa que nem tu nem nenhum homem se aproxime da princesa. Ela viverá dentro dos muros de sete belas cidades que eu próprio vou levantar no mais belo lugar do teu reino. E aí só donzelas a poderão servir. Mas, escuta bem o que te digo: se antes de vinte anos te atreveres a penetrar nas muralhas das Sete Cidades, cairás morto e o teu reino será totalmente arrasado!

Encantado, Brancopardo logo ali prometeu cumprir o que lhe era imposto. E, nove meses depois, nasceu a princesa. De acordo com o estabelecido pelo anjo mensageiro, sem sequer a ver, o rei lá mandou a filha recém-nascida para as Sete Cidades. Bom, mas, a partir dali, para os reis da Atlântida o tempo parecia tornar-se demasiado lento, pela muita vontade que tinham em ver a filha, a princesa Verde-Azul. Brancopardo tornou-se de novo irascível e a própria rainha Branca Rosa também não andava lá muito bem dos nervos. Mas contratos são para cumprir, não é verdade? Entretanto, a princesa Verde-Azul ia crescendo na companhia das suas aias donzelas. Cada dia mais formosa e bondosa. Porém, nem ela sabia dos pais nem os pais dela. Teriam de passar muitos anos antes de se encontrarem!

Furioso com a espera, Brancopardo mostrava-se cada vez mais violento. Um dia, desesperado para ver a filha,



mandou organizar um exército com os seus mais bravos guerreiros e decidiu pôr-se a caminho das Sete Cidades. A viagem pareceu-lhe longa e ensombrada por nuvens negras e estranhos barulhos que vinham no meio da terra, mas ele sempre apressava as suas tropas – e só parou ante os muros das Sete Cidades.

Com a espada bateu ao portão. Ninguém acudiu às barbacãs a perguntar o que quer que fosse. Mas enquanto os gonzos do portão rangiam abrindo-se, ouviu-se um fragor, ergueram-se chamas e as muralhas abateram-se sobre o rei Brancopardo e os seus guerreiros. Aliás, toda a Atlântida foi arrasada. E quando tudo serenou, no mar havia nove pequenas ilhas. As Sete Cidades, onde vivia a princesa, eram agora duas lagoas, uma verde e outra azul...

Viale Moutinho, *Lendas de Portugal*, s.l., Diário de Notícias, 2003

Nota: esta é uma das versões da
lenda.



Exploração do vocabulário: nomes

6

Liga as palavras sublinhadas à sua respetiva definição.



❶ “eles nem sabiam o número dos seus súbditos” (linha 3)

❷ “E aí só donzelas a poderão servir” (linha 14)

❸ “a princesa Verde-Azul ia crescendo na companhia das suas aias” (linha 32)



❹ “Ninguém acudiu às barbacãs” (linha 44)

❺ “ouviu-se um fragor” (linha 45)



estrondo forte e repentino de uma coisa que se quebra ou deflagra.

vassallos, pessoas dependentes de um senhor.

filhas solteiras de reis ou fidalgos.

encarregadas particulares da educação doméstica de uma criança nobre.

aberturas estreitas na muralha para atirar sobre o inimigo.

Exploração do vocabulário: adjetivos

7

Liga as palavras sublinhadas à sua respetiva definição.

❶ “Branco pardo tornou-se de novo irascível” (linhas 26 e 27)



❷ “Cada dia mais formosa e bondosa.” (linha 33)



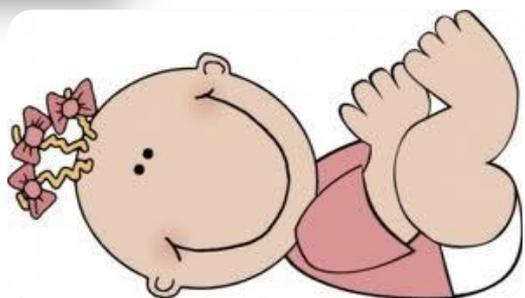
bonita.

que se irrita facilmente.



Sabem uma coisa? Pois era uma vez a Atlântida, um reino enorme e florescente, que tinha por monarcas Brancopardo e Branca Rosa. Ah, um reino tão grande que eles nem sabiam o número dos seus súbditos, muito menos quantos castelos, cidades, vilas e aldeias poderiam somar como terra sua! E se enquanto eram novos estes reis foram muito felizes, sentindo a velhice a entrar-lhes no corpo, entristeciam-se por não terem filhos. E Brancopardo vingava-se do destino tratando mal toda a gente. Porém, certa noite, andando os reis da Atlântida a passear pelos jardins do seu palácio, surgiu-lhes um anjo luminoso, que lhes disse mais ou menos isto:

– Brancopardo, senhor da Atlântida, venho trazer alegria ao teu reino. Tu e a tua mulher ficarão muito contentes ao ouvir a mensagem que vos trago. Não tarda, serás pai de uma linda e bondosa menina. Porém, para acabar a tua maldade, importa que nem tu nem nenhum homem se aproxime da princesa. Ela viverá dentro dos muros de sete belas cidades que eu próprio vou levantar no mais belo lugar do teu reino. E aí só donzelas a poderão servir. Mas, escuta bem o que te digo: se antes de vinte anos te atreveres a penetrar nas muralhas das Sete Cidades, cairás morto e o teu reino será totalmente arrasado!



1. Situa a ação no tempo e no espaço.

2. Refere as personagens principais e identifica o seu problema.



3. Um dia, um anjo traz-lhes uma boa nova.

3.1. Identifica-a.

3.2. Indica a condição imposta.

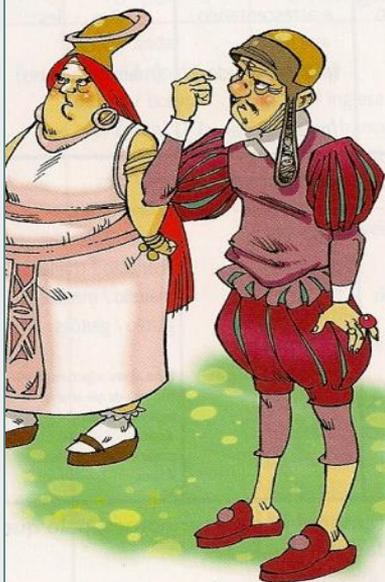
3.3 Refere a consequência de uma desobediência.

será totalmente arrasado.

Encantado, Brancopardo logo ali prometeu cumprir o que lhe era imposto. E, nove meses depois, nasceu a princesa. De acordo com o estabelecido pelo anjo mensageiro, sem sequer a ver, o rei lá mandou a filha recém-nascida para as Sete Cidades. Bom, mas, a partir

dali, para os reis da Atlântida o tempo parecia tornar-se demasiado lento, pela muita vontade que tinham em ver a filha, a princesa Verde-Azul. Brancopardo tornou-se de novo irascível e a própria rainha Branca Rosa também não andava lá muito bem dos nervos. Mas contratos são para cumprir, não é verdade? Entretanto, a princesa Verde-Azul ia crescendo na companhia das suas aias donzelas. Cada dia mais formosa e bondosa. Porém, nem ela sabia dos pais nem os pais dela. Teriam de passar muitos anos antes de se encontrarem!

Furioso com a espera, Brancopardo mostrava-se cada vez mais violento. Um dia, desesperado para ver a filha,



mandou organizar um exército com os seus mais bravos guerreiros e decidiu pôr-se a caminho das Sete Cidades. A viagem pareceu-lhe longa e ensombrada por nuvens negras e estranhos barulhos que vinham no meio da terra, mas ele sempre apressava as suas tropas – e só parou ante os muros das Sete Cidades.

Com a espada bateu ao portão. Ninguém acudiu às barbacãs a perguntar o que quer que fosse. Mas enquanto os gonços do portão rangiam abrindo-se, ouviu-se um fragor, ergueram-se chamas e as muralhas abateram-se sobre o rei Brancopardo e os seus guerreiros. Aliás, toda a Atlântida foi arrasada. E quando tudo serenou, no mar havia nove pequenas ilhas. As Sete Cidades, onde vivia a princesa, eram agora duas lagoas, uma verde e outra azul...

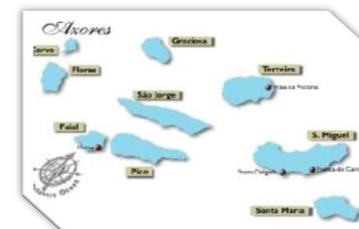
Viale Moutinho, *Lendas de Portugal*, s.l., Diário de Notícias, 2003

4. Refere se o rei cumpriu a promessa. Justifica.

5. Explica o que aconteceu.

6. “E quando tudo serenou, no mar havia nove pequenas ilhas”.

6.1. Indica o nome que damos a esse arquipélago.



1.3. Pós-leitura



10

A lenda é uma narrativa que assenta em factos _____, modificados pelo imaginário _____, localizáveis no tempo e no espaço, ou apenas no espaço ou no tempo.

Porque _____ ao _____ fundo _____ é acrescentada a intervenção de entidades benéficas ou maléficas, a lenda resulta numa mistura de _____ e _____.

A lenda tem, geralmente, fundamento histórico, mas isso nem sempre se verifica; por vezes, as lendas são narrativas que explicam _____ físicos ou aspetos da natureza (vegetal, animal ou mineral).



Completa o texto lacunar que se segue com as palavras que te são fornecidas.

real
reais
coletivo
fenómenos
realidade
fantasia



Etapa C2: oralidade

(compreensão do oral)

11



2.1. Pré-visualização

12

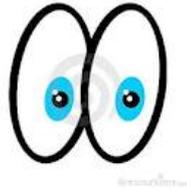


**Vamos agora
descobrir outra
versão desta lenda!**

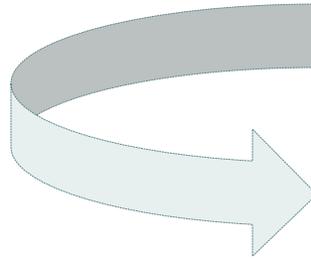


A lenda é uma narrativa que explica um fenómeno da natureza.

2.2. Visualização



13



Visualização de um documentário audiovisual adaptado de “A lenda das Sete Cidades” de Mariana Bradford: [a lenda das Sete Cidades.flv](#) / [a lenda das](#)



[Sete Cidades media player.flv](#)



Questionário de compreensão oral (4:38)
Adaptação de "A lenda das Sete Cidades" de Mariana
Bradford

1. Indica onde se situava a terra muito grande e muito rica chamada Atlântida.
2. Descreve os Atlântidos.
3. Identifica o fenómeno da natureza que provocou o desaparecimento de Atlântida.
4. Indica em que se transformaram os cumes das montanhas que ficaram de fora.
5. Indica o nome da ilha, onde se situa o reino das Sete Cidades.
6. Identifica o instrumento usado pela princesa para pentear os seus cabelos loiros.
7. Refere a pessoa que encontrou a princesa num dos seus passeios.
8. Indica o instrumento tocado pelo pastor.
9. Explicita o que fez o pastor para agradar à princesa.
10. Identifica o sentimento que nasceu entre o pastor e a princesa.
11. Explica como se sentiu a princesa, ao saber do plano de casamento que o seu pai lhe reservava.
12. Refere o local para onde se dirigiu a princesa, de madrugada.
13. Explica a razão pela qual surgiram duas grandes lagoas.
14. Indica as cores das duas lagoas.

2.3. Pós-visualização: correção



15

1. A Atlântida situava-se no meio do oceano.
2. Os Atlântidos eram saudáveis, belos e inteligentes.
3. Um tremor de terra violentíssimo provocou o desaparecimento de Atlântida.
4. Os cumes das montanhas que ficaram de fora transformaram-se em ilhas que compõem os Açores.
5. O reino das Sete Cidades situa-se na ilha de São Miguel.
6. A princesa penteava os seus cabelos loiros com um pente de marfim.
7. Num dos seus passeios, a princesa encontrou um jovem e belo pastor.
8. O pastor tocava viola.
9. Para agradecer à princesa, o pastor tocou horas sem fim, dando asas à sua imaginação.
10. Nasceu a paixão entre o pastor e a princesa.
11. Ao saber do plano de casamento que o seu pai lhe reservava, a princesa sentiu-se louca de desgosto.
12. De madrugada, a princesa foi para o cimo da montanha para um último encontro com o pastor.
13. Surgiram duas grandes lagoas, porque a princesa e o pastor choraram muito.
14. Uma lagoa é azul como a cor dos olhos da princesa e a outra é verde como a cor os olhos do pastor.



Etapa C3: CEL

16



Laboratório da língua: o verbo (classe aberta de palavras)

Ver pp.98 -99 do manual escolar *Entre Palavras 7* e pp. 13-16 do caderno de atividades, Sebenta.

Esquema I

17

VERBO

Principal

As aulas acabaram.
O Simão entregou o trabalho.

Determina a ocorrência de um sujeito e de um ou vários complementos.

Copulativo

O Simão estava cansado.
Era trabalhador.
Revelou-se trabalhador.

Liga o sujeito e o predicativo do sujeito.

ser, estar, ficar, parecer, permanecer, continuar, tornar-se, revelar-se...

Auxiliar

As aulas tinham corrido bem.
Ele vai poder agora descansar.

Ocorre antes de um verbo principal ou de um verbo copulativo, constituindo um complexo verbal. Pode ocorrer mais do que um verbo auxiliar com o verbo principal.

Ter, ser, estar, dever, ir poder...

Esquema II

18

VERBO PRINCIPAL

Transitivo

DIRETO

Seleciona um complemento direto

O Simão encontrou um método de estudo. Encontrou-o.

INDIRETO

Seleciona um complemento indireto/oblíquo.

O Simão sorriu à professora. Sorriu-lhe.

DIRETO E INDIRETO

Seleciona um complemento direto e um complemento indireto/oblíquo.

O Simão contou o seu dia aos pais.

Intransitivo

Não seleciona complementos

O bebé nasceu. Ele nasceu.